BOLETIM
PROEALC
Centro de Ciências Sociais / CCS - Novembro-Dezembro de 2002 - ISSN 2175-9103 15

Boletim Número 15
Data: Novembro-Dezembro/2002

EDITORIAL

O décimo quinto número do Boletim PROEALC busca traçar um panorama geral da Luta de Classes na América Latina contemporânea, quando vivemos um momento de definição, crucial para as decisões sobre o rumo que o continente seguirá nesse século XXI. As diversas dificuldades políticas e sócio-econômicas enfrentadas pelos países da região - provocadas pelo tipo singular de "globalização" imposta pelo neoliberalismo, que em nada atende aos anseios legítimos por justiça social dos secularmente oprimidos povos latino-americanos - vem gerando diversas crises institucionais nos governos neoliberais da região.

Os setores mais oprimidos por estas políticas vem organizando uma onda de rebeliões populares que vem se espalhando pela América Latina desde os ultimos anos da última década, retomando em um nível mais elevado a luta de classes. No Brasil podemos citar as diversas invasões e conflitos protagonizados pelos movimentos organizados dos Sem Terra e Sem Teto. Mas os protestos no continente vão desde os dos índigenas cocaleros da Bolívia e pequenos agricultures do Paraguai até as rebeliões generalizadas levadas a cabo pela Confederação das Nacionalidades Indígenas do Equador, pelos movimentos populares de apoio a Hugo Chavez na Venezuela ou pelos piqueteros argentinos.

Não podemos esquecer de citar a Guerra Civil Colombiana, onde as guerrilhas de esquerda se confrontam à décadas com as forças armadas e grupos paramilitares da oligarquia, agora acrescidos de mercenários norte-americanos, que financiam, treinam e apoiam tais forças contra-insurgentes, para isso utilizando-se inclusive de vôos de aviões-espiões sobre a amazônia colombiana. Nesta guerra civil podemos presenciar uma escalada militar que tende ao agravamento, desde que o governo direitista de Alvaro Uribe aliou-se incondicionalmente a política imperialista e intervencionista de George Bush - apoiando inclusive a invasão injustificada do Iraque. O governo dos EUA, para combater as guerrilhas de esquerda, além de aumentar significativamente a ajuda militar ao governo de Uribe - reconhecidamente oriundo de uma família de narco-traficantes - sob o hipócrita pretexto do "combate ao narcotráfico" e enviar cada vez mais "assessores militares" mercenários para o território colombiano, recentemente qualicou as guerrilhas marxistas colombianas como "grupos terroristas", o que claramente já busca justificar uma futura intervenção como parte da assim chamada "guerra ao terror" do Sr. George Bush.

Com o texto "Crise e Rebelião na América Latina: Retomando a Luta de Classes" dos Espaços Marx Brasil/Red Marx Latinoamericana, que será tema geral de quatro ofininas a serem realizadas no FSM 2003, e a entrevista com Adolfo Pérez Esquivel que afirma que "falta à Argentina uma organização política que crie alternativas ao modelo atual" buscaremos aprofundar estas reflexões. Neste numero apresentaremos também entrevista com a aluna bolsista de IC Maria das Graças Garcia e Souza, orientanda da professora Dr.ª Silene de Moraes Freire, que honrou as Ciências Sociais de nossa Universidade ao receber o Prêmio de Iniciação à Ciência pelo trabalho apresentado na SEMIC de 2002.

Silene de Moraes Freire e Bruno Jorge de Oliveira Pedreira

Em Foco I

Crise e Rebelião na América Latina: Retomando a Luta de Classes
Informativo Online do Espaço Marx-SP - Ano 4/Nº 12

Espaços Marx no FSM 2003 - Porto Alegre 23 a 28 de janeiro de 2002 “Crise e rebelião na América Latina: retomando a luta de classes” Tendo agora este tema geral, os Espaços Marx Brasil/Red Marx Latinoamericana em conjunto com várias entidades, organizaram para o Fórum Social Mundial deste ano em Porto Alegre, de 23 a 28 de janeiro, quatro oficinas com os seguintes assuntos a serem debatidos: - Globalização, Imperialismo e a Questão Nacional; - A Crise dos Partidos Frente à Rebelião Social; - A Rebelião Social, os Limites da Institucionalidade e a Autogestão; - A Educação Popular em Tempos de Rebelião. Leia mais detalhes abaixo. Consultas e informações: emarxsp@redmarx.net (novo endereço) www.redmarx.net/espmarx-sp

1. Antecedentes e Objetivos

A partir dos últimos anos da década passada, uma onda de rebeliões populares vem se estendendo pela América Latina, protagonizada em muitos casos por novos movimentos e organizações sociais e políticas, retomando em um nível mais elevado a luta de classes. Em muitos casos trata-se de mobilizações mais localizadas com as lutas pela água ou dos cocaleros na Bolívia, dos agricultores no Paraguai, dos Sem Terra e Sem Teto no Brasil. Em outros casos se produziram rebeliões generalizadas, como no Equador ou Argentina. Ou como as mobilizações em defesa do governo Chavez na Venezuela.

Ao mesmo tempo, continuam ativos e mobilizados movimentos mais antigos, como o zapatismo desde 1994 e as guerrilhas na Colômbia há mais de 40 anos. Os trabalhadores dos países dependentes, como sempre, são os primeiros a pagar o custo das crises do capital, com o aumento do desemprego e da miséria. Estas crises, que são cada vez mais frequentes e profundas e afetam fortemente aos próprios países dominantes, permitem prever a continuidade e o crescimento destas rebeliões sociais na América Latina. As classes dominantes e o imperialismo, ao mesmo tempo que apelam à repressão direta e indireta, buscam saídas institucionais que permitam diminuir a pressão popular e esvaziar as lutas e movimentos sociais, para manter seu domínio.

A globalização capitalista, ao mesmo tempo que permite ao capital aumentar seus lucros e aos países dominantes exportar mais facilmente suas crises, tornou os países dependentes mais dependentes ainda. A globalização e a nova situação mundial, depois da queda dos regimes do leste europeu, levam o imperialismo a atuar em forma cada vez mais violenta e “de cara aberta”, sem nenhum disfarce, buscando esmagar qualquer tipo de resistência a suas políticas, seja economicamente, através do FMI, seja politicamente através das classes dominantes locais, seja militarmente se as outras formas não dão resultado. Esta situação apresenta vários temas candentes que propomos debater nas oficinas, com a participação de representantes de alguns dos protagonistas destas rebeliões e lutas e de intelectuais revolucionários que contribuem pratica e teoricamente com as lutas.

2. Participantes e Organização

Estamos entrando em contato com movimentos, organizações e companheiros de distintos países que podem contribuir para o debate a partir de suas experiências concretas de protagonismo nas lutas ou de seus estudos sobre o tema, para verificar se estarão presentes no FSM e, neste caso, convidá-los a participar nestas Oficinas.

Da Argentina já está confirmada a participação de Hebe de Bonafini (Madres de Plaza de Mayo), Claudia Korol (Universidad Popular Madres de Plaza de Mayo), representante dos trabalhadores da fábrica de cerâmicas Zanon, ocupada e operando em regime de autogestão operária e dos piqueteros: Movimentos de Trabalhadores Desocupados nucleados no MTD Aníbal Verón e do MTR - Movimiento Teresa Rodríguez. Também está confirmada a participação de Edur Velasco Arregui, economista mexicano, professor da UAM (Universidade Autônoma do México), sindicalista e zapatista, de representantes do Centro de Estudios e Educación Popular Germinal do Paraguai e de representantes dos lutadores colombianos.

Do Brasil estarão presentes Roseli Salete Caldart e outros representantes do MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terrra, do MTST - Movimento dos Trabalhadores Sem Teto e de diversos movimentos sociais e de trabalhadores, assim como vários intelectuais, educadores e professores universitários. Estamos esperando confirmação de vários companheiros e entidades do Equador, Venezuela, França e Itália.

As Oficinas deverão desdobrar-se em 4 sessões, de 4 horas cada uma. Os dias, horários e salas dependem do que a organização do FSM nos conceda, dentro do programa geral. O que sabemos até agora é que todas as oficinas serão realizadas na sexta 24, sábado 25, domingo 26 e segunda-feira 27 de janeiro. Depois que soubermos os dias e horários e tenhamos confirmação dos companheiros que poderão participar e os temas sobre os quais falarão, poderemos montar a programação diária. Portanto, a ordem dos temas pode ser diferente do que colocamos no ponto seguinte.

3. Temas para o Debate em cada Oficina

A) Globalização, Imperialismo e a Questão Nacional Os movimentos populares e sociais se iniciam muitas vezes a partir de posições e consignas antiimperialistas, que na luta podem avançar para um questionamento global do capitalismo. Porém, também em muitos casos, as classes dominantes nacionais podem valer-se destas posições para tratar de apropriar-se ou de esvaziar as lutas. Também pode ocorrer que muitos movimentos acabem limitando seu direcionamento à luta por objetivos como política soberana, desenvolvimento nacional, etc. Neste tema propomos discutir a nova conjuntura mundial, se existem ou não possibilidades de um desenvolvimento econômico autônomo e de políticas nacionais independentes, o nacionalismo como motor e/ou como freio das lutas sociais, se é possível enfrentar o imperialismo sem questionar o modo de produção capitalista e todos os temas relacionados com a questão nacional. Incluindo as perspectivas de recuperar a solidariedade internacional na luta de classes. B) A Crise dos Partidos frente à Rebelião Social Com todas as diferenças e particularidades de cada país, as lutas e rebeliões dos últimos anos na América Latina têm como protagonistas movimentos e organizações que, mesmo quando em muitos casos tenham caráter político, não adotam a forma clássica de partido. Na maioria dos casos a participação dos partidos políticos foi nula ou marginal. Em alguns casos extremos, como na Argentina, se manifestou um repúdio generalizado, por parte dos participantes nas lutas, a todos os partidos, sem distinção de matizes. É evidente a existência de uma crise dos partidos, tanto dos partidos burgueses de todas as linhas, como também dos partidos da esquerda, institucional ou revolucionária. Por outro lado, em alguns países, como no Brasil, a vitória eleitoral de um partido da esquerda institucional abre enormes expectativas nas massas populares. Neste tema propomos discutir as causas desta situação, o papel dos partidos, movimentos e outros tipos de organizações sociais, a politização não partidária das lutas sociais, o papel dos partidos, institucionais e revolucionários, frente às saídas eleitorais oferecidas pelas classes dominantes, as perspectivas de governos eleitos de esquerda e centro-esquerda, a necessidade (ou não) de partido(s) revolucionário(s) na perspectiva da luta pelo fim da sociedade de classes. C) A Rebelião Social, os Limites da Institucionalidade e a Autogestão Vinculado com o tema anterior, uma das questões mais importantes que se abrem a partir das rebeliões e lutas sociais e políticas dos últimos anos, é a da institucionalidade burguesa. Muitas das lutas colocam em questão não só os partidos, senão também o próprio Estado, sua justiça, parlamento, poder executivo, eleições, a igreja como instituição, os meios de comunicação, a escola. E ao mesmo tempo abrem as perspectivas de um exercício do poder autogestionário. Podemos mencionar o duplo poder exercído pelas FARC-EP em muitas partes do território colombiano, as comunidades indígenas em vários países, a educação propria dos assentamentos do MST no Brasil ou as fábricas ocupadas e em funcionamento dirigidas por seus próprios trabalhadores e os edifícios ocupados pelas Assembléias Populares na Argentina. Por outro lado, o acesso da esquerda institucional ao governo, como é o caso do PT no Brasil, coloca na pauta todas as questões relativas à luta institucional e o papel dos movimentos sociais e partidos nesta conjuntura. Neste tema propomos discutir quais são os limites e possibilidades da luta institucional, o uso da institucionalidade por parte dos movimentos em luta, os perigos da institucionalização de formas de lutas sociais, as possibilidades e importância das experiências autogestionárias, os limites das mesmas e suas perspectivas como parte integrante de uma luta contra o capitalismo e contra suas formas de exercício do poder através das instituições. Também propomos discutir se há possibilidades de mudar a sociedade e acabar com as classes sociais utilizando para isso o aparato estatal da burguesia em vez de destruí-lo, e se é possível ignorá-lo construindo um poder alternativo. D) A Educação Popular em Tempos de Rebelião Como parte do questionamento das instituições oficiais, em muitos países da América Latina vêm se desenvolvendo experiências alternativas de educação. Algumas delas são bastante antigas e outras foram iniciadas em meio à onda de rebeliões que tem se desencadeado ao longo dos últimos anos. Neste tema propomos promover o intercâmbio de experiências e discutir o papel da educação na sociedade e se ela é ou pode ser

revolucionária, as possibilidades e os limites da educação formal, as diferenças entre educação e formação, as questões da produção do conhecimento e sua socialização, a subordinação da produção do conhecimento aos parâmetros impostos pelas classes dominantes, a relação entre educação autônoma e educação institucional, os objetivos e o papel da educação popular, seus conteúdos, sua importância, sua contribuição à criação do homem novo e ao avanço das lutas e suas perspectivas de desenvolvimento social.

4. Promovem estas Oficinas

Espaço Marx-SP Espaço Marx de Maringá GET-Marx do Laboratório Dimensões da História (LDH)/Univ.Fed.Fluminense Núcleo de Educação Popular ? NEP 13 de Maio Núcleo de Educação Popular Outubro - Brasília Núcleo de Geoeconomia do Depto de Economia da PUC/SP Escola 8 de Março - Porto Alegre Saudações Socialistas Espaço Marx-SP

Espaço Aberto

Entrevista: Adolfo Pérez Esquivel
"Falta à Argentina uma organização política que crie alternativas ao modelo atual"

Na última sexta-feira, 21, completou-se um ano da queda de Fernando De la Rua da presidência da Argentina. Grandes manifestações populares tomaram conta de Buenos Aires. A data marca também um dos picos da mobilização popular dos anos recentes naquele País. A Argentina constitui-se no caso mais flagrante de desconstrução de um país em tempos de paz. O Expresso Zica conversou com Adolfo Pérez Esquivel, 71, prêmio Nobel da paz, em 1980, sobre estas e outras questões.

Expresso Zica - Faz um ano que De la Rúa caiu, que o drama argentino se agudizou e que a população foi para as ruas. O que mudou de lá para cá em seu país?

Esquivel - As assembléias populares, os piqueteiros, as fábricas recuperadas pelos trabalhadores e reativadas pelo sistema cooperativo são fatos muito importantes. O movimento social argentino é muito forte e muito grande. Há possibilidades da organização popular se fortalecer. Porém, falta a construção política, para que se construa uma alternativa ao sistema atual.

Expresso Zica - A eleição de Lula, no Brasil, exerce alguma influência na conjuntura interna argentina?

Esquivel - Os setores populares viram esta vitória como algo muito importante. Compreendemos também as realidades dos dois países. No entanto, isso pode modificar as políticas atuais, como por exemplo, a tendência à desagregação do Mercosul - há que fortalecê-lo e ampliá-lo aos pequenos e médios produtores. Isto é fundamental para a Argentina, para o Brasil e para os outros países membros e também para a América Latina, frente a avalanche da Alca, que representa a anexação do continente aos desígnios dos Estados Unidos. A chegada de Lula ao governo também representa um desafio sobre quais podem ser os caminhos e alternativas para a unidade latino-americana.

Expresso Zica - Em abril ocorrerão as eleições presidenciais na Argentina. O que pode mudar?

Esquivel - Para nós, nada muda. Esta será uma eleição para presidente e vice, o parlamento segue igual. O grande perigo é Menem; é um delinqüente que deveria estar preso. Sua eleição seria muito perniciosa para a Argentina e para a América Latina, pois seu projeto é a dolarização de nossa economia. Uma dolarização geraria uma situação muito difícil para o comércio exterior. O que está se passando com o Equador, que teve sua economia recentemente dolarizada, é dramático: além de todos os problemas que já tinha, agora o País tem inflação em dólares. A relação entre o mercado internacional e as mercadorias exportáveis pelo Equador resulta numa comercialização muito difícil, pois seus produtos estão caríssimos. Não há competitividade, nem mesmo com produtos norte-americanos.

Expresso Zica - O senhor é um otimista ou pessimista com a conjuntura Argentina?

Esquivel - Creio que o povo argentino tem capacidade para superar estes problemas. Há muitas forças sociais em luta e temos uma grande falência nas direções políticas. A ditadura nos extirpou uma geração. Esta falência atinge até direções políticas de esquerda. Quando falamos em esquerda, isso representa um leque tão grande, que não se vê muita clareza quem é quem. Há setores das esquerdas que são parte do sistema e não têm interesse em construir um espaço alternativo comum. Creio que precisamos fazer uma revisão profunda para sabermos para onde vamos. Lamentavelmente, se esgotou uma forma de se fazer política. Estamos numa situação delicada que pode ser perigosa, também. De todo modo, esta capacidade atual de organização social é o que nos dá a esperança para a construção de outros espaços. Isto requer tempo. Não podemos ser imediatistas, com vistas a uma campanha eleitoral. Esperamos que surjam possibilidades e alternativas a este modelo

Entrevista: Maria das Graças Garcia e Souza

Na 11ª Semana de Iniciação Científica, a aluna bolsista de IC Maria das Graças Garcia e Souza, orientanda da professora Dr.ª Silene de Moraes Freire e aluna do Curso de Serviço Social da Faculdade de Serviço Social da UERJ honrou as Ciências Sociais de nossa Universidade ao receber o Prêmio de Iniciação à Ciência "Professora Emérita Maria Violeta Coutinho Villas Boas" pelo trabalho apresentado na SEMIC de 2002. A pesquisa premiada intitula-se "Questão Social e Exclusão Social no Brasil: os velhos desafios do Brasil contemporâneo" e corresponde a uma fase do projeto de pesquisa "Cultura Política e Questão Social: uma análise do Estado brasileiro no século XX" ainda em curso. Nesta edição, o Boletim PROEALC tem o prazer de cumprimentar a aluna pela sua premiação e aproveitar esse espaço para conhecer um pouco mais da pesquisa e de sua autora.

PROEALC - Maria das Graças, qual o significado para você deste tipo de premiação no âmbito acadêmico e de que forma ele contribui na formação profissional de um assistente social?

Maria das Graças - O significado de um prêmio nesse âmbito é extremamente importante não só porque é considerado o reconhecimento máximo que um aluno pesquisador da graduação pode receber, ou seja, o prêmio de Iniciação à Ciência, mas também é importante no sentido de incentivar o aluno da graduação a enveredar pela pesquisa científica buscando outros caminhos que não se limitam ao do ensino apreendido nas sala de aula, auxiliando o aluno em sua formação, qualificando-o, inclusive, para ingressar na pós-graduação. Já para a formação profissional de um assistente social, ele passa a contribuir a partir do momento em que desperta nos futuros assistentes sociais, como no meu caso, a produção do conhecimento, revelando talentos que seguirão as trilhas da pesquisa e, consequentemente, da produção teórica, do saber, o que é extremamente necessário no âmbito dessa profissão. O Serviço Social tem naturalmente um caráter mais interventivo. A pesquisa, então, auxilia a construir uma discussão mais teórica, reflexiva. Tenho clareza disso: a prática não pode estar dissociada da produção teórica, da investigação. Sendo assim, a pesquisa premiada, como fruto do desempenho do aluno , do futuro assistente social, possui relevância particular, permitindo uma maior compreensão da realidade que os cerca. Uma realidade que estabelece grandes desafios a esses profissionais que têm como objeto de intervenção as múltiplas expressões da questão social.

PROEALC - Fale-nos um pouco da sua pesquisa e dos conceitos chaves que ela aborda. Qual a maior experiência que um aluno que faz parte de um Programa de Iniciação Científica pode adquirir?

Maria das Graças - Minha pesquisa está vinculada ao Projeto "Cultura Política e Questão Social – uma análise do Estado brasileiro no século XX – " elaborado pela professora Drª Silene de Moraes Freire. A pesquisa visa desvelar a presença e o enfrentamento, por parte do Estado, da questão social no cenário histórico-cultural da sociedade brasileira no século XX. Focalizei meu trabalho, especialmente, na análise das últimas décadas, onde procurei investigar, além das intervenções estatais frente às demandas provocadas pela questão social, as peculiaridades desse período, relacionando-as aos conceitos (temáticas) da exclusão, da pobreza, dos conflitos, das modificações no "mundo do trabalho" e do avanço do neoliberalismo a partir dos anos 90, bem como, do agravamento dessa questão social e as perspectivas para o seu enfrentamento na sociedade brasileira. Detive-me neste período final de minha inserção na pesquisa à temática da exclusão social, já que esta é considerada a nova face da questão social. Minha preocupação de estudo foi falar sobre essa nova face, que se apresenta, especialmente, em termos de exclusão social. Foi a partir da década de 90, num contexto de efetivação da agenda neoliberal, quando a miséria das massas brasileira, sobretudo, urbanas, adquiriu grande visibilidade, que o termo exclusão irrompeu no cenário brasileiro. Um exemplo disso

é o assustador crescimento nas metrópoles brasileiras do desemprego, do subemprego, do trabalho precário, a perda crescente de direitos trabalhistas e previdenciários, dentre outros. A maior experiência que um aluno que faz parte de um programa de iniciação científica pode adquirir é o "exercício do saber". O que quero dizer com isso? Quero dizer que é a pesquisa científica para a formação acadêmica que nos faz compreender que o conhecimento vai além das salas de aula e que a investigação é fundamental nesse processo. E, a partir daí, naturalmente, o aluno passa a produzir conhecimento decorrente do aprendizado adquirido durante a pesquisa. É interessante ressaltar que o trabalho do bolsista não se resume à mera coleta de dados e confecção de relatórios. O importante é que ele seja estimulado à leitura e interpretação de textos, análise e crítica dos resultados, participar de eventos científicos e publicações de trabalhos em geral. Sendo assim, posso afirmar que a maior experiência que tive foi a oportunidade de produzir conhecimento e de Ter acesso a outros espaços importante para a formação profissional.

PROEALC - De que modo a pesquisa contribui para a formação de um aluno de graduação? Quais são os seus projetos futuros?

Maria das Graças - Dando continuidade ao que eu estava falando anteriormente, a pesquisa contribui para a formação desse aluno através do incentivo à produção de conhecimento e seu acesso a outros espaços essenciais à sua formação. Para exemplificar de acordo com minha experiência, como fruto de minha inserção na pesquisa, participo do Programa de Estudos de América Latina e Caribe (PROEALC), onde faço parte da equipe de estagiários que pesquisa sobre a questão social no Brasil; de debates; seminários; encontros; publicações em geral e outros eventos sobre os temas ligados à minha pesquisa. No OSAL, faço parte da equipe do Brasil que registra os conflitos sociais que são publicados em sua revista, quadrimestralmente, o que levou à composição de um artigo publicado recentemente na Revista [SYN]thesis do Centro de Ciências Sociais e à apresentação, como fruto desse trabalho, na 54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em Goiânia. Com relação aos meus projetos futuros, estou empenhada na confecção de um trabalho que apresentarei em julho/2003 no 51º Congresso Internacional de Americanistas (ICA) no Chile e de um artigo a ser publicado na revista Em Pauta da Faculdade de Serviço Social/UERJ. Estou escrevendo, também, minha monografia, já que almejo concluir meu curso em julho de 2003. Terminando a graduação, meus planos são ingressar no mestrado de Serviço Social e, mais adiante, quem sabe, o doutorado.

Agenda Acadêmica

***** 51o Congreso Internacional de Americanistas - "Repensando las Américas en los umbrales del siglo XXI". Santiago, Chile, 14-18 Julio 2003. Simpósio: EPS-17 (Estudios Políticos, Sociales y Económicos - EPS. Título: Dessarrollo, Democracia y Integración en América Latina. Coordenação Geral: Dra. Silene de Moraes Freire. Informações no PROEALC.

Expediente

Reitor
Profª Nilcéia Freire
Vice-reitor
Profº Celso Pereira de Sá
Sub-reitor de Graduação
Profº Dr. Isac José Vasconcellos
Sub-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa
Profª Dra. Maria Andréa Loyola
Sub-reitor de Extensão e Cultura
Profº Dr. André Lázaro
Diretora do Centro de Ciências Sociais
Profº Dra. Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves
Coordenadora do PROEALC
Profª Dra. Silene de Moraes Freire
Editora Responsável
Profª Dra. Silene de Moraes Freire

Assistentes Editoriais
Bruno Jorge de Oliveira Pedreira (PROEALC/CCS/UERJ) e Rosane Rezende de Lima (PROEALC/CCS/UERJ)
Coordenação de Produção
Aline Silveira de Assis (FSS/UERJ), Bruno Jorge de Oliveira Pedreira (PROEALC/CCS/UERJ), Douglas Ribeiro Barboza (FSS/UERJ).
Colaboradores
Douglas Ribeiro Barbosa (FSS/UERJ)
Projeto Gráfico
Érica Fidelis (NAPE/DEPEXT/UERJ)
Diagramação
Bruno Jorge de Oliveira Pedreira (PROEALC/CCS/UERJ)
Revisão
Bruno Jorge de Oliveira Pedreira (PROEALC/CCS/UERJ)